Revista do Museu de
Arqueologia e Etnologia

DÉDALO
26

1988

Universidade de São Paulo

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

Dédalo, S. Paulo, *26*:111-117, 1988.

SAUDAÇÃO, HOSPITALIDADE E NOMINAÇÃO ENTRE OS BORORO DO BRASIL CENTRAL*

*Renate B. Viertler***

VIERTLER, R. B. Saudação, hospitalidade e nominação entre os Bororo do Brasil Central. *Dédalo*, S. Paulo, *26*:111-117, 1988.

RESUMO: O texto trata da importância do sistema de nomes pessoais e títulos honoríficos para a compreensão da etiqueta de hospitalidade e da estrutura social dos índios Bororo do Mato Grosso, Brasil Central.

UNITERMOS: Amazônia. Índios Bororo do Mato Grosso. Padrões de hospitalidade. Antroponímia. Sistema de parentesco.

Os índios Bororo do Mato Grosso (Brasil) são hoje cerca de 500 pessoas que falam uma língua Macro-Gê. Caçadores, coletores, pescadores e agricultores, encontram-se sob a tutela da FUNAI e de missionários salesianos.

No passado, os Bororo habitavam uma extensa área, rica em espécies vegetais e animais. Exploravam diversos nichos ecológicos e se distribuíam por populosas aldeias — formadas, estas últimas, de habitações dispostas ao longo de um ou diversos círculos concêntricos arranjados em torno da casa-dos-homens, localizada sempre no meio da praça central de cada aldeia. Nestas praças, chamadas *bororo*, ocorriam as suas mais expressivas cerimônias.

(*) Este texto, originariamente divulgado em língua inglesa (Greeting, hospitality and naming among the Bororo of Central Brazil. Working Papers in Sociolinguistics, number 37, July, 1976, Southwest Educational Development Laboratory, Austin, Texas) foi gentilmente traduzido pelo Dr. Renato da Silva Queiroz.

(**) Departamento de Antropologia, FFLCH da Universidade de São Paulo.

VIERTLER, R. B. Saudação, hospitalidade e nominação entre os Bororo do Brasil Central. *Dédalo*, S. Paulo, *26*:111-117, 1988.

O presente artigo pretende descrever, sumariamente, os padrões de hospitalidade formal dos Bororo a partir de dois exemplos: o primeiro, relativo à etiqueta de hospitalidade com que são recepcionados os chefes oriundos de outras aldeias da mesma nação; o segundo, concernente à etiqueta de hospitalidade com que são recebidos quaisquer outros visitantes Bororo. Convém ressaltar que a etiqueta formal de hospitalidade difere acentuadamente da etiqueta usual observada pelos habitantes de uma mesma aldeia. No que diz respeito a esta última, pode-se avaliá-la pelas saudações cotidianas *Ituwo* (estou partindo) e *Itaregodo* (estou chegando), empregadas sempre que um residente chega ou se retira da aldeia ou, então, quando transita em seu interior.

1. Recepção devida a um chefe visitante ou ao "maior dentre os chefes"

Sempre que ocorre uma visita formal por parte de certo número de representantes de uma outra aldeia, como por ocasião de um funeral, o mais importante de todos os convidados, o chefe, é o último a entrar na aldeia hospedeira. Ele deve também aguardar no meio da praça central até que um dos chefes locais o convide para iniciar um duelo oral. Iniciado o duelo, cada chefe procura mostrar mais sabedoria do que o outro, pronunciando alto os seus respectivos títulos; como foram estabelecidos os direitos sobre seus nomes pessoais, ornamentos, espíritos e danças; quais são as verdadeiras estórias Bororo, e diversos outros assuntos. O resultado do duelo depende de quem irá se pronunciar por último — o vencedor da disputa.

O treinamento para este tipo de disputa oral ocorre geralmente entre irmãos. Os grandes chefes Bororo, embora pertençam a diferentes aldeias, graças porém aos títulos a que têm direito (tal como *Uwaboreu*, "o proprietário do chocalho"), consideram-se irmãos, desde que compartilhem o mesmo título. Todavia, um representante do título *Uwaboreu*, por exemplo, poderá ter mais destaque do que outro portador do mesmo título, fato este dramaticamente enfatizado, aliás, por meio da expressão "o maior dentre os chefes".

Em resumo, para os Bororo a recepção devida a um chefe visitante expressa a importância social dos nomes pessoas, títulos, ornamentos e outros códigos de distinção, todos pertinentes à sobrevivência humana,

posto que, tal como se poderá apreender a partir do segundo exemplo, existe uma profunda conexão entre nomes pessoais, títulos (ou categorias de nomes), alimentos e abrigo.

2. Recepção devida a qualquer visitante Bororo:

Chegando à aldeia, o visitante deverá dirigir-se diretamente ao *bororo* (praça central), pronunciando bem alto todos os seus nomes pessoais. Deverá aguardar até que alguém o convide a ingressar na casa-dos-homens — lugar onde se reúne o conselho dos homens. Dispostos em círculo em torno do visitante, os membros do conselho submetem-no a um longo e detalhado inquérito: o quê pretende fazer na aldeia, notícias da aldeia de onde partiu, nomes pessoais, nomes pessoais de seus pais, irmãos e irmãs, objetivando com isso situá-lo corretamente em sua própria categoria. Feito isso, o visitante poderá, aí sim, alimentar-se e dormir. Para solucionar tal problema, os chefes reunidos na casa-dos-homens principiam o inquérito pelos nomes pessoais do visitante. Este último é assim nomeado e se torna apto, como já foi indicado, a receber alimentos de todas as mulheres da aldeia hospedeira cujos nomes pessoais pertençam à mesma categoria à qual pertence também o visitante. Se porventura nenhuma delas pertencer à categoria dos nomes associados ao recém-chegado, o alimento lhe poderá ser oferecido por uma mulher que represente os nomes da categoria a que se filia o pai ou, então, a mãe do hóspede.

No que diz respeito à hospedagem, o convidado, sempre que acompanhado da esposa, poderá abrigar-se numa das habitações situadas na periferia da aldeia. Quando desacompanhado, entretanto é considerado solteiro e, por conseguinte, obrigado a dormir na casa-dos-homens. Nas ocasiões formais, qualquer homem, jovem ou idoso, é obrigado a sentar-se tanto mais próximo ao pólo central da casa quanto maior for a importância atribuída à categoria dos nomes a que esteja filiado. O mesmo padrão se expressa na formalidade com que são recebidos os visitantes, sentando-se os membros do conselho num arranjo circular em torno do recém-chegado, tal como descrito acima.

Considerando-se a existência de oposições entre áreas centrais e periféricas na aldeia Bororo, particularmente no tocante às habitações, constata-se, igualmente, a vigência de uma hierarquia quanto aos espa-

ços ocupados em reuniões na casa-dos-homens, utilizada também para os repastos rituais (conduzidos apenas pelos homens), bem como no que diz respeito à manufatura de ornamentos plumários (confeccionados, da mesma forma, somente por homens). É preciso mencionar aqui, a propósito, que, além da extrema importância que assumem para a morfologia da aldeia, os alimentos, o abrigo e os ornamentos representam, também, os principais traços do parentesco Bororo.

Cada ser humano a quem os Bororo se dirigem por meio de um termo de parentesco é obrigado a inserir-se no sistema de reciprocidade que envolve alimentos, abrigo e presentes. O aspecto mais interessante consiste exatamente em descrever a maneira pela qual os Bororo dão início à construção de um laço de parentesco. O ponto de partida é representado pelos nomes pessoais pertencentes a uma ou mais categorias de nomes com as quais cada Bororo existente foi nomeado na primeira infância. A criança ingressa no sistema social não como *descendente* de um ancestral determinado, mas como um *representante* vivo de um herói mítico, um título Bororo (ou categoria de nomes) associado a um aglomerado de nomes pessoais que traduzem as façanhas do herói tal como são relatadas pelos mitos. Entre os Bororo há diversos destes heróis, cada um dos quais associado a um certo lugar da aldeia e a certas espécies sociais (animais, vegetais, minerais, espíritos, ornamentos, danças, cantos, nomes, etc.). À medida que os Bororo concebem o modelo ideal de suas aldeias em termos de um arranjo circular de diferentes títulos ou categorias de nomes e que cada um destes títulos está associado a um certo grau de prestígio social, a designação de um indivíduo por meio de um nome pessoal é índice revelador de seu *status* social particular no contexto da aldeia. Uma vez estabelecida a hierarquia de prestígio relativo, o *background* necessário para o uso de termos de parentesco foi construído. Assim, por exemplo, alguém refere-se a outrem mediante o termo "irmão mais velho" porque as categorias de seus respectivos nomes assim se relacionam. Outro refere-se a alguém empregando o termo "tio materno" ou "avô" porque se trata de uma pessoa viva que representa uma categoria de nomes muito mais importante e velha do que aquela a que se filia o nome do primeiro. Por isso, o parentesco Bororo não se baseia em vínculos de parentesco entre indivíduos, mas fundamenta-se nas relações de parentesco estabelecidas entre nomes pessoais e títulos cerimonialmente atribuídos a indivíduos. De que modo são estabelecidos estes laços de parentesco entre nomes e títulos?

Para demonstrar isto, é necessário ressaltar que não há qualquer necessidade de sobreposições entre relações de parentesco entre indivíduos e relações de parentesco entre nomes pessoais e categorias de nomes, particularmente se não existem condições demográficas favoráveis nas aldeias.

Na escolha de um nome para a criança, os especialistas em assuntos Bororo, os chefes, procuram sempre "não perder nomes". Esta política pode às vezes facilitar a ascensão social de um indivíduo por meio de um título ou nome pessoal que ele (ou ela) tenha recebido de um grande chefe com o objetivo de ser lembrado por todos na aldeia. Este fato tem suas conseqüências quanto aos termos de parentesco utilizados, desde que eles se adaptem ao contexto de valorização do prestígio social.

A hierarquia de prestígio social se expressa por meio de termos de parentesco, o ponto de referência dos quais não se encontra nas relações existentes entre indivíduos vivos, mas sim entre vínculos cerimoniais estabelecidos entre categorias de nomes ("mãe", "pai", "tio", "tia", categorias de nomes). O representante vivo de cada uma delas conduz a cerimônia de nominação em favor de uma criança particular com o objetivo de torná-la cada vez mais forte e sábia. Portanto, a categoria dos nomes do nominado está "como criança" ("filho" ou "filha") em relação a um aglomerado particular de outras categorias de nomes. Pronunciando seus nomes pessoais e títulos numa aldeia Bororo estrangeira, o indivíduo faz com que seus moradores se recordem da solidariedade social já revelada por meio de seu vínculo cerimonial de sua primeira infância em sua aldeia natal, exigindo pelo menos um mínimo de solidariedade por parte dos representantes locais das categorias de nomes de seus "pais" e "avós", justamente aqueles que devem se encarregar de fornecer alimentos e abrigo ao visitante. Por essa razão, todos os representantes vivos de uma categoria de nomes são designados pelo termo de parentesco correspondente: os representantes locais vivos da categoria de nomes "avô", por exemplo, são todos designados pelo termo "avô" (MB, FF); os representantes locais vivos da categoria de nomes "pai" são todos designados pelo termo "pai" (F, FSH), etc. O funcionamento desta estratégia é eficiente já que cada aldeia tem sua estrutura fundamentada no modelo circular das categorias de nomes Bororo, de tal forma que sempre que um Bororo chega a uma aldeia desconhecida, encontrara pelo menos um representante local de sua categoria de nomes ou, no mínimo, um representante da categoria de nomes cerimonial-

mente vinculada à sua própria. Haverá sempre uma "mãe", ou um "pai", uma "tia" (FS, MBW) ou um "tio" conscientes de suas obrigações para com seus "filhos" ou "afilhados" (neto, sobrinho/sobrinha).

Além disso, entre os Bororo, o princípio da idade relativa não pode ser tomado como certo quando se trata do sistema de parentesco, posto que este último deve ser compreendido em termos do próprio contexto cultural, isto é, as suas práticas de nominação. Desde que estas práticas não refletem qualquer sistema formal de parentesco, não é difícil sustentar que o parentesco Bororo é um tipo de efeito derivado de suas práticas de nominação.

Portando seus ornamentos e pronunciando seus nomes pessoais, os nossos índios podem ultrapassar as fronteiras de uma aldeia desconhecida no território Bororo e podem ser introduzidos na rede local de parentesco, partilhando assim alimentos e abrigo como qualquer outro residente. Os dois exemplos relativos à hospitalidade formal mostram a extrema importância dos nomes pessoais e títulos para os Bororo, fato que se estende por todo o seu território como eficiente código de identificação social. Muito embora o código não-verbal que se fundamenta nas cores, nas dimensões e nos motivos dos ornamentos plumários associados às cerimônias de nominação esteja desaparecendo em razão da escassez de matéria-prima e da difusão do vestuário civilizado, os nomes pessoais e as categorias de nomes Bororo, não obstante o contato com os brancos, permanecem como os seus mais expressivos códigos de classificação social. A importância dos nomes pessoais pode ser avaliada claramente se lembrarmos que, nos velhos e bons tempos, qualquer forasteiro sem um nome pessoal para anunciar, ou sem um presente para oferecer aos residentes de uma aldeia, era sumariamente morto como inimigo, posto que não se pode oferecer hospitalidade a um indivíduo que não apresente os sons e as cores da humanidade Bororo. Para concluir, diríamos que este artigo procura demonstrar as relações existentes entre indivíduos de diferentes aldeias Bororo. Por meio das saudações, os indivíduos anunciam seus respectivos nomes e, por conseqüência, seus lugares na estrutura social Bororo, fato crucial para a sobrevivência destes índios.

VIERTLER, R. B. Saudação, hospitalidade e nominação entre os Bororo do Brasil Central. *Dédalo*, S. Paulo, *26*:111-117, 1988.

VIERTLER, R. B. Greetings, hospitality and nomination among the Bororo in Central Brazil. *Dédalo*, S. Paulo, *26*:111-117, 1988.

ABSTRACT: This article intends to present ethonographic data relating formal hospitality patterns, kinship system and personal naming practices among the Bororo Indians of Mato Grosso, Central Brazil.

UNITERMS: Amazonia. Bororo Indians of Mato Grosso. Hospitality patterns. Personal naming. Kinship system.

Recebido para publicação em novembro de 1987.

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org